



BIBLIOTECAS

COMO ESSES ESPAÇOS SE TORNAM FONTE DE
CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO PARA A SOCIEDADE

**GIRO – RELEMBRE AS
AÇÕES PROMOVIDAS
PELO CRB-6 EM 2013**

**CONHEÇA PROFISSIONAIS
QUE SE DESTACAM EM
SUA ATUAÇÃO**

**BIBLIOTECÁRIOS QUE
FAZEM DA CORRIDA
UM HOBBY SAUDÁVEL**

*Você imaginou o melhor
para sua biblioteca.*
Nós criamos.

Inovação. Esta é a principal característica das linhas de mobiliário para bibliotecas da Metalpox. Desenvolvida com precisão, suas estruturas se completam possibilitando novas composições aos ambientes.

São mobiliários que trazem em suas formas:

Praticidade | Design | Ergonomia | Durabilidade

Proporcionando maior conforto aos usuários e bibliotecários.



metalpox®

Inteligência em mobiliário.

49 3433 3437
www.metalpox.com.br



ANTÔNIO AFONSO PEREIRA JÚNIOR

Presidente do Conselho
Regional de Biblioteconomia
6ª Região (CRB-6)

É com enorme alegria que publicamos mais uma edição da CRB-6 Informa. Finalizamos o segundo ano da 16ª Gestão com números expressivos: foram mais de 800 visitas fiscalizatórias, mais de 100 autos de infração e finalizamos mais de 100 julgamentos de instituições públicas e privadas em 2013. E foi por meio deste último que conseguimos abrir diversas vagas para os bibliotecários em Belo Horizonte, Vitória e no interior de Minas Gerais e do Espírito Santo. Semanalmente, o nosso Boletim Eletrônico divulga vagas, cursos e eventos da área de Biblioteconomia. Neste momento, queremos agradecer a todos que enviaram material para compartilhar nas redes sociais – Facebook e Twitter, no Blog do CRB-6 e na Revista CRB-6 Informa.

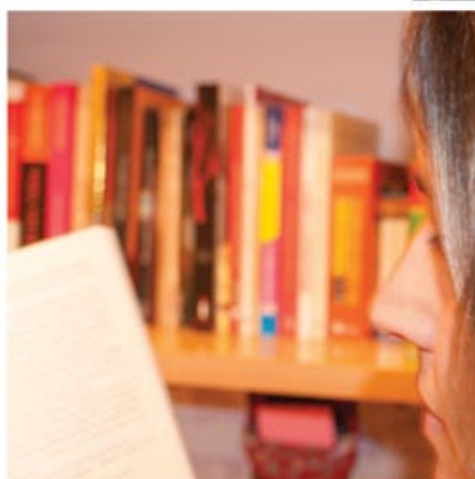
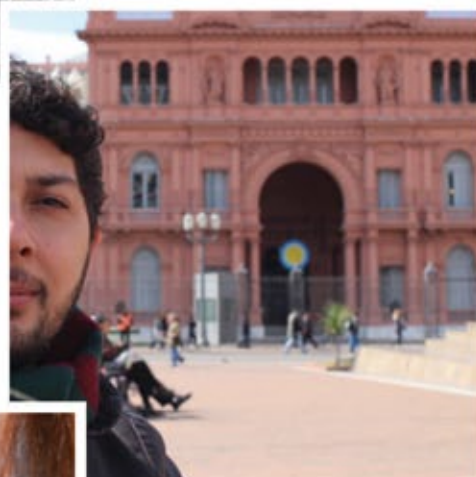
Esta publicação destaca ainda mais o papel do bibliotecário, profissional que tem diversos campos de trabalho, seja como um gestor de informação para trabalhar em biblioteca escolar, pública ou universitária, como gerenciador de sistema de informação ou promovendo atividades culturais em espaços alternativos para a difusão da leitura e do letramento através de contação de história. Mas, principalmente, é um profissional que busca a revitalização da biblioteca como espaço de construção e compartilhamento do conhecimento. O destaque do perfil de empreendedor é a bibliotecária Rosália Paraíso, que há 28 anos atua na gestão documental, um espaço ainda pouco explorado pelos bibliotecários. Outro ponto para ressaltar é o gerenciamento de informação na área de saúde e a manipulação desses dados pelos buscadores de site na internet, além do quanto o nosso papel como gestores de informação é vital neste momento.

Aproveitamos para desejar um feliz 2014 a todos, um ano repleto de oportunidades e eventos para nós, bibliotecários, com grande destaque para o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias SNBU, que ocorrerá em Belo Horizonte. O Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região estará presente como parceiro desse grande encontro, para acolher os bibliotecários universitários de todo o país.



6

8



14

24



GIRO

Ações realizadas pelo CRB-6 em 2013

6

EMPREENDEDORISMO

Profissionais que investem em seu próprio negócio

8

ARTIGO

Projeto de incentivo à leitura em comunidades carentes

10

CAPA

Quando a biblioteca deixa de ser apenas um espaço para se tornar fonte de conhecimento e informação

14

ARTIGO

Como a biblioteca pode fomentar a cultura por meio dos livros

19

PERFIL

Profissionais que deixam o sedentarismo de lado e calçam o tênis para correr

21

MANIPULAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Você também vai ao Dr. Google para consultar?

24

QUE TAL LER UM LIVRO?

Bibliotecário comenta o livro *A Informação*

27

FIQUE ATENTO

Novidades em cursos e eventos previstas para o ano que vem

29

EXPEDIENTE

CRB-6 Informa

ISSN 1982-775X

Conselho Regional de Biblioteconomia 6º Região

Av. Afonso Pena, 867 - Salas 1.110/1.111/1.112

Belo Horizonte/MG - CEP 30130-002

Telefones: (31)3222-4087/3224-8355

Site: <http://www.crb6.org.br>

Blog CRB-6: <http://blog.crb6.org.br>

Twitter: <http://www.twitter.com/crbseis>

Facebook: <http://www.facebook.com/crbseis>

Comitê Editorial

Coordenação geral:

Álamo Chaves de Oliveira Pinheiro (CRB-6/2790)

Conselheiros:

Antônio Afonso Pereira Junior (CRB-6/2637)

Michelle Karina Assunção Costa (CRB-6/2164)

Produção:

Prefácio Comunicação Ltda.

Rua Dr. Sette Câmara, 75 – Luxemburgo

Belo Horizonte – Tel.: 3292-8660

Jornalista responsável: Ana Luíza Purri (MG 05523 JP)

Redação: Adriana do Carmo, Joyce Souza e Laura Maria

NO DECORRER DE 2013, O CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6ª REGIÃO (CRB-6) PROMOVEU UMA SÉRIE DE AÇÕES E ATIVIDADES RELEVANTES PARA A CLASSE. CONFIRA ALGUMAS DELAS, MÊS A MÊS:

MARÇO

Semana do Bibliotecário

O Dia do Bibliotecário, celebrado no dia 12, foi marcado por ações comemorativas no Espírito Santo e em Minas Gerais. O CRB-6 celebrou a data em Vitória, onde foi entregue a Medalha Professora Etelvina Lima. As festividades se estenderam até o dia 15, quando, em Belo Horizonte, foi realizada também cerimônia para a entrega da medalha na Academia Mineira de Letras. No evento, a professora Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu foi premiada pelos 50 anos dedicados à docência em biblioteconomia.

ABRIL

Debate com universitários



Antônio Afonso e Rosália Paraíso dão palestra para estudantes

O presidente do CRB-6, Antônio Afonso Pereira Júnior (CRB-6/2637), e a sócia-conselheira da empresa Documentar, a bibliotecária Rosália Paraíso (CRB-6/732), participaram de um debate com alunos do curso de Biblioteconomia da UFMG. O tema do encontro foi o empreendedorismo e, na ocasião, foram abordados assuntos sobre as diversas áreas de atuação profissional.

MAIO

Nova parceria

O CRB-6 se reuniu com representantes da Associação Mineira de Arquivistas (AMARq) a fim de estabelecer uma parceria em prol do fortalecimento de ambas as profissões. A reunião resultou numa melhor regulamentação das ofertas de vagas de trabalho, uma vez que as duas áreas, cada uma à sua maneira, podem atuar em segmentos semelhantes.

JUNHO

Incentivo a leitura

CRB-6 e Associação Comercial de Minas (ACMinas) se reuniram para discutir ações conjuntas de promoção do Projeto Trilhas da Leitura, que incentiva a leitura em áreas carentes de Contagem/MG. Também teve o objetivo de fomentar a leitura o encontro com o Departamento de Coordenação das Bibliotecas e Promoção da Leitura da Fundação Municipal de Cultura (FMC) de Belo Horizonte.

Palestra para alunos da UFMG



Alunos da UFMG conhecem trabalho do CRB-6

Com o objetivo de ampliar o diálogo com os futuros profissionais, o CRB-6 ministrou uma palestra para os calouros do curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (ECI/UFMG). Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer mais sobre a atuação CRB-6, bem como sobre o trabalho desenvolvido pelo Conselho para fortalecer o segmento.

JULHO

Troca de experiências

O mês foi marcado por duas parcerias com outros conselhos. O presidente do Conselho de Profissionais de Relações Públicas/3ª região (Conrep/3ª), Washington Moreira Pinto, visitou o presidente do CRB-6, Antônio Afonso Pereira Júnior, para estreitar relações e trocar experiências. Durante a reunião, os dirigentes discutiram pontos problemáticos comuns aos dois órgãos.

Antônio Afonso também se reuniu com o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais (CRMV/MG), Nivaldo Silva, para discutir a possibilidade de criação de uma agenda de encontros entre os Conselhos Regionais de vários segmentos. Outra parceria foi estabelecida no Espírito Santo. O presidente do CRB-6 se encontrou com a Secretária Municipal de Educação de Vitória, Adriana Sperandio, para discutir demandas da área de Biblioteconomia e reforçar a parceria com o Poder Executivo.

AGOSTO

Audiência pública na Câmara Municipal

A instalação de bibliotecas públicas nos Centros de Referência da Assistência Social (Cras) foi pauta de audiência pública na Câmara Municipal. Na ocasião, foi apresentado projeto que prevê a criação de bibliotecas comunitárias. A ação estabelece que os Cras criem e coordenem um acervo literário para ser disponibilizado para a comunidade local.

SETEMBRO

Parceria com o governo

Membros do CRB-6 e representantes da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais discutiram a situação das bibliotecas da rede pública estadual. O encontro teve como foco estabelecer compromissos e firmar parcerias para a melhoria das bibliotecas em escolas públicas de todo o Estado.



Laura Maria

Raquel Souza, Subsecretária de Educação do Governo de Minas Gerais

OUTUBRO

Parceria com deputado

O CRB-6 se reuniu com o deputado Dr. Grilo para discutirem projetos de lei que atendem às demandas dos bibliotecários em Minas Gerais, como a criação do cargo de bibliotecário no Estado, o cumprimento da lei que obriga que as escolas tenham biblioteca até 2020 e o Projeto de Lei que prevê a criação do cargo de técnico em biblioteconomia.



Laura Maria

Membros do CRB-6 se reúnem com deputado Dr. Grilo

SEMPRE HÁ ESPAÇO PARA BOAS IDEIAS

Histórias de empresas bem-sucedidas comprovam que é possível empreender e surpreender no ramo de gestão da informação



Rosália Paraíso apresenta a marca antes da reformulação visual da Documentar

"MEU CORAÇÃO PALPITAVA DE SATISFAÇÃO QUANDO SENTIA O CHEIRO DE GRANDES DESAFIOS PELA FRENTE. A INOVAÇÃO SEMPRE FOI PARA MIM UM GRANDE FATOR MOTIVACIONAL."

ROSÁLIA PARAÍSO MATOS DE PAULA

"Aquele que se aventura à realização de coisas difíceis ou fora do comum; ativo, arrojado." Assim é definido o verbete *empreendedor*, de acordo com o dicionário online *Michaelis*. A descrição certamente caracteriza a empresária Rosália Paraíso Matos de Paula (CRB-6/792), uma entre os mais de 30 mil empreendedores no país. Ela é sócia-fundadora da Documentar, empresa brasileira especializada em soluções para a gestão de documentos, informação e conhecimento corporativo. A instituição está há 27 anos no mercado, tem sede em Belo Horizonte, escritórios no Rio de Janeiro e em São Paulo e mais de mil projetos realizados em todo o Brasil para empresas dos setores público e privado. Esse é o resumo de uma longa trajetória de sucesso, iniciada graças a uma mudança inesperada.

Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Rosália conta que entrou na profissão quase sem querer. "Na verdade, não sei exatamente por que escolhi o curso. Eu queria cursar Medicina e, na hora de fazer a inscrição, me deu um clique. Eu não estava preparada para prestar vestibular para Medicina", explica.

Desde o período da formação acadêmica, Rosália manifestava o interesse pela inovação nos processos. A motivação e a postura de liderança foram cruciais para assumir os desafios. Antes da fundação da Documentar, a bibliotecária assumiu dois grandes projetos que, segundo ela, propiciaram amadurecimento profissional e anteciparam responsabilidades inerentes ao negócio.

PLANEJAMENTO É FUNDAMENTAL

A imersão no cenário de atuação empresarial, aliada a um trabalho de pesquisa sobre clientes, fornecedores e concorrentes, reduz os riscos de falhas durante os primeiros anos de um empreendimento, fase em que a taxa de mortalidade das empresas brasileiras é mais alta. "O empresário precisa estar ciente de que correr riscos faz parte do jogo. Contudo, ele deve ser planejado, para que não se transforme em perigo", instrui Hêlber José Vidigal, consultor empresarial e professor de empreendedorismo dos cursos de

pós-graduação em Gestão nos Centros Universitários UNA e UniBH.

Para acompanhar o nível de percepção dos brasileiros acerca do empreendedorismo e analisar o grau de disposição desses indivíduos para empreender, em 2012, o Global Entrepreneurship Monitor (GEM) realizou um estudo com 10 mil voluntários, com idade entre 18 e 64 anos. Dos entrevistados, 88,1% afirmam que, "no país, a maioria das pessoas considera o início de um novo negócio como uma opção desejável de carreira." O sonho de "ter o próprio negócio" aparece em terceiro lugar.

SONHO DOS BRASILEIROS: PROPORÇÕES – REGIÃO SUDESTE E BRASIL*

	SUDESTE	BRASIL
VIAJAR PELO BRASIL	51,9	50,2
COMPRAR A CASA PRÓPRIA	47,1	48,0
TER SEU PRÓPRIO NEGÓCIO	44,3	43,5

*DADOS RETIRADOS DA PESQUISA GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM) – EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.

DESAFIO E INOVAÇÃO

O gosto por novidades e desafios também são características do bibliotecário Cauê Araújo Goulart Bandeira. Designer instrucional, consultor e gestor da Extralibris, empresa de capacitação a distância para profissionais da informação, Cauê já assumiu vários projetos, antes mesmo de cursar a graduação.

Convidado pelo idealizador da Extralibris, Fabiano Caruso, para ser gestor da empresa, Cauê admite que se inseriu no mercado de ensino a distância "na cara e na coragem". Apesar da intensa atuação em outros projetos, esse trabalho era novo, de novo. Para compensar a falta de experiência no assunto, ele conta que estudou por conta própria,

fazendo pesquisas e lendo muito sobre as melhores práticas de ensino a distância. “Em tempos em que a internet nos possibilita ter acesso a todo tipo de informação, a pessoa só não estuda se existir alguma barreira que impossibilite isso”, conclui.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA - A Extralibris começou oferecendo cursos presenciais, mas, para atender à demanda e atingir os locais distantes dos grandes centros, os cursos migraram para a plataforma online. Em menos de um ano, a equipe

docente já ministrou aulas para mais de 700 profissionais.

Para quem tem interesse em iniciar uma carreira empreendedora, o consultor empresarial Hélber Vidiagal explica que é necessário estar disposto a experimentar, a estudar e a desenvolver a liderança para perceber as oportunidades no mercado. “Não existe essa história de empreendedor nato. Temos predisposição para algumas coisas, mas o sucesso é resultado de busca, esforço e determinação”, finaliza Hélber.



Cavê Araújo, gestor da Extralibris

“CONSIDERO-ME UM EMPREENDEDOR PRINCIPALMENTE PORQUE NÃO ME ENCAIXO NO PERFIL MAIS HABITUAL, QUE INVESTE EM CONCURSOS PÚBLICOS, COMPREENSIVELMENTE A OPÇÃO MAIS SEGURA E VIÁVEL.”

CAUÊ ARAÚJO GOULART BANDEIRA

PROJETO VIAGEM PELA LITERATURA - 19 ANOS

*Elizete Terezinha Caser Rocha**

INTRODUÇÃO

O Projeto Viagem pela Literatura, criado em 1994 e realizado pela Biblioteca Municipal Adelpho Poli Monjardim, vinculada à Secretaria Municipal de Cultura de Vitória/ES, com o objetivo de incentivar a prática da leitura por meio de atividades socioculturais desenvolvidas por atores, escritores e contadores de histórias, tem como público-alvo crianças, adolescentes, jovens e adultos.

O Projeto atua prioritariamente junto às comunidades de bairros periféricos, com maior índice de vulnerabilidade e/ou risco social, dinamizando, dessa maneira, a interação com a população do município.

Dessa forma, ele chega aos 19 anos, aprimorando e inovando suas ações, proporcionando o acesso democrático ao livro, à leitura e à biblioteca, contribuindo para a formação de uma sociedade leitora.



Elizete Terezinha Caser Rocha

* Bibliotecária e coordenadora do Projeto Viagem pela Literatura desde 1994 da Biblioteca Municipal de Vitória/ES - CRB-6/MG/ES/86. Especialista em "A Questão Social e as Políticas Sociais" pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Membro do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente do município de Vitória/ES (Concav) Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo.

METODOLOGIA

O Projeto Viagem pela Literatura é realizado durante o ano, com atividades semanais na Biblioteca Municipal e comunidades, em dias e horários diversificados, utilizando espaços alternativos – parques, praças, centros comunitários, igrejas, escolas, teatros e quadras de esportes, entre outros.

Ele contabiliza mais de 100 mil participantes, com 368 apresentações de contação de histórias, 168 encontros com escritores, 359 peças teatrais, 18 oficinas de artes, oito oficinas e cinco cursos de contadores de histórias, 12 círculos de leitura, uma oficina de poesia, dois saraus poéticos e oito caixas-estantes.

No início, o Projeto visitava anualmente oito bairros. Hoje, chega a 24, totalizando 182 visitas às comunidades e a participação de mais de 400 escolas e outras instituições.

Para ministrar os cursos e oficinas de contadores de histórias, são convidados profissionais de outros estados, objetivando a interação e o aprimoramento de conhecimentos. A partir dessas formações, foi criado, em 2009, o Grupo de Contadores de Histórias Chão de Letras.

DESENVOLVIMENTO

O projeto é composto por 10 atividades distintas: Viver o Livro ao Vivo e em Cores, que busca uma maior aproximação dos participantes com os livros, por meio de textos teatrais encenados por grupos locais, sendo montadas peças de teatro baseadas nas obras desses autores. No que concerne a sua importância, Carvalho (apud BARCELLOS, 1995, p. 63) salienta que “o teatro aperfeiçoa a leitura; aprimora a dicção; educa o espírito e a conduta [...]”.

A segunda atividade, Contação de Histórias, estimula nos ouvintes a criatividade, a imaginação e as formas de expressão corporal. Quanto a isso,

Barcellos (1995, p. 19) afirma que “[...] Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e a estabelecer relação com o outro se socializando.”

A Oficina de Artes objetiva desenvolver a imaginação e a criatividade após a contação de histórias, instigando os participantes a criarem as próprias histórias.

No Encontro com o Escritor, o público tem acesso ao processo de criação e a oportunidade de exercitar seus questionamentos junto aos escritores. O autor fala de suas experiências e do processo criativo. O público participa com perguntas e opiniões. Ao final, um contador de histórias narra livros desse autor.

Nesse aspecto, Freire (2001) enfatiza que o diálogo do autor com o leitor e sua obra é uma oportunidade que o povo tem de participar da construção de seu país, fazendo suas histórias conscientemente e, assim, tendo maior lucidez para enfrentar os problemas de âmbito social, político e cultural.

O Círculo de Leitura é a quinta atividade do projeto, e visa a promover a leitura de fragmentos das obras de escritores renomados.

O Curso de Contadores de Histórias promove a formação de multiplicadores da leitura que, segundo Abramovich (1997, p. 36), são “apresentadores do mundo, responsáveis por encaminhamentos significativos, por revelações, por descobertas decisivas [...]”.

A Oficina de Poesia visa a proporcionar o gosto pela leitura, de modo que se possa descobrir nela uma forma de elaborar emoções, sentimentos, subjetividade.

O Sarau Poético objetiva difundir a literatura com declamação de poemas e leituras, interagindo com a música.

A Leitura no Parque estimula a leitura por meio da literatura infantil, juvenil, adulta, revistas, jor-

nais, troca-troca de gibis, encontro com escritores, contação de histórias, saraus poéticos e peças teatrais.

O Projeto conta ainda com o serviço da Caixa-Estante, que, em forma de rodízio, permanece em locais que não possuem biblioteca, emprestando livros e revistas em quadrinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expressiva adesão do público, o aumento do empréstimo de livros, a participação da família e a iniciativa de algumas comunidades em criar seu espaço de leitura demonstram que o Projeto Viagem pela Literatura vem cumprindo seus objetivos no incentivo ao prazer de ler. Com isso, vem conseguindo não só manter as metas de ampliação do público leitor da biblioteca, mas também atingir grupos sociais diversos, proporcionando a todos a oportunidade de acesso à informação e ao conhecimento, o que nos faz concordar com Soares (2004, p. 20), segundo a qual "a cultura é uma represen-

tação da vida social, fonte de informação e suporte para aquisição e elaboração do conhecimento, condição essencial para o exercício da cidadania [...]."

Reconhecido por sua importância, o Projeto conquistou em 2007 o selo do Prêmio Cultura Viva do Ministério da Cultura, lançando no mesmo ano o CD "Viagem pela Literatura: Histórias Infanto-juvenis", de autores capixabas.

Já em 2008, ele foi destaque no Mapa de Ações do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), do Ministério da Cultura e Educação, com apresentações em pôsteres digitais no II Fórum do PNLL, em São Paulo. Em 2012, obteve o 1º lugar no Prêmio Vitória Inovando, na categoria Gestão Participativa e Inclusão Social, da Prefeitura Municipal de Vitória.

Através de avaliação, foi constatado que o Projeto levou muitos participantes ao teatro pela primeira vez e deu-lhes a oportunidade de conhecer um escritor. O mais surpreendente: muitos manusearam um livro de literatura pela primeira vez!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

BARCELLOS, G. M. Ferrão; NEVES, Lara C. Bitencourt. **Hora do conto**: da fantasia ao prazer de ler. Porto Alegre: Sagra - D. Luzzatto, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortes, 2001.

SOARES, Magda. **Leitura e democracia cultural**: pesquisas e práticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BIBLIOTECAS: INSTRUMENTO DE COMPARTILHAMENTO E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Vivemos em uma "sociedade do conhecimento". Esta é a constatação mais difundida por aqueles que buscam definir o atual momento do processo de evolução da humanidade. Mas o que representaria de fato essa expressão e de que forma ela se relacionaria à disseminação da informação, em tempos de revolução tecnológica, sociedade interconectada e comunidades virtuais? E mais: qual o papel do profissional da informação nesse contexto?

Tomando-se a informação e o conhecimento como respostas para a necessidade humana de entender e explicar o meio em que vive, verifica-se que estes constituem elementos primordiais para o processo de aprendizagem social, com vistas à compreensão da realidade e à cons-

trução do futuro. E se o século XXI é o século da tecnologia da informação, esta se torna um dos pilares para a transformação do conhecimento em valor, não somente cultural e social, mas também econômico.

Nesse novo cenário, mais do que nunca, a biblioteca assume a função de espaço e instrumento facilitador do acesso à sociedade da informação e do conhecimento, atuando em várias frentes, como na escola, na comunidade, no exercício profissional, na ciência e no poder público. Ao profissional da informação apresenta-se o desafio de acompanhar as profundas e velozes transformações da sociedade, atuando como um dos protagonistas no processo de construção do conhecimento.

RELEVÂNCIA NA EDUCAÇÃO



Juliana Alves Moreira coordena bibliotecas de escolas de Belo Horizonte

Nas escolas, cada vez mais, tem-se buscado o desenvolvimento de projetos de inclusão informacional, digital e cultural, sendo as bibliotecas parte importante dessa estratégia. Ao bibliotecário cabe a função de mediador desse conhecimento, a fim de que as informações disponibilizadas possam ir além dos conteúdos programáticos escolares e dos livros didáticos. Esse profissional, no entanto, ainda enfrenta muitos obstáculos para exercer plenamente suas funções, sobretudo no Brasil.

A bibliotecária Juliana Alves Moreira (CRB-6/2169), que há oito anos trabalha na rede pública municipal de ensino de Belo Horizonte e coordena as bibliotecas de quatro escolas, conhece de perto as dificuldades enfrentadas. "Algumas delas sequer possuem um horário específico semanal para visita das turmas ou outro momento que, de maneira regular, viabilize o acesso à biblioteca", relata.

Ela é realista ao avaliar que, em Belo Horizonte, ainda não foram alcançados os Parâmetros Nacionais para as bibliotecas escolares. Uma das medidas mais urgentes nesse sentido, em sua opinião, é a instituição de um plano de carreira e salários que incentive a atuação e a permanência de profissionais de biblioteconomia.

Juliana Alves também destaca a necessidade de mudanças em uma "estrutura secular do ensino", na qual a aprendizagem está centrada no suporte único – o livro didático – e na transmissão de conteúdo pelo professor. "Não há, assim, espaço e tempo para explorar múltiplas fontes ou acessar serviços de informação e, portanto, as

bibliotecas não são sequer visualizadas como alternativa. Quando elas existem, atendem à também secular função de custodiar o patrimônio, em sua maioria composto de livros didáticos", analisa.

Fica evidente que, mais do que um lugar físico ou virtual, a biblioteca precisa ser, antes de tudo, um instrumento para tornar visível a informação e incentivar a construção do conhecimento. Para mudar essa realidade, a Lei Federal 12.244/2010 estabelece que todos os espaços de aprendizagem públicos e privados do país devem ter uma biblioteca até o ano de 2020. O que não será fácil de cumprir, pois, segundo uma pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para se cumprir a lei, deveriam ser criadas 39 bibliotecas por dia no país.

Juliana Alves considera esse quadro uma prova de que o acesso ao conhecimento tem sido negligenciado no Brasil e ressalta que somente construir bibliotecas não resolve o problema. "A dificuldade maior não é só abrir o espaço, o que seria facilmente resolvido com a adaptação provisória de salas nas escolas, mas, sim, investir em acervo e pessoal qualificado, com vistas a cumprir os objetivos educacionais traçados", afirma.

CONHECIMENTO ESPECIALIZADO



Maria Amélia Santos, coordenadora do Centro de Estudos do Hospital Felício Rocho

Não é somente na escola que a biblioteca é – ou deveria ser – um importante instrumento de educação e pesquisa. Ela tem lugar primordial também

na formação profissional. O Hospital Felício Rocho, por exemplo, há 37 anos possui seu próprio Centro de Estudos, que tem como objetivo atender e incentivar a atualização contínua de seus médicos e residentes.

Segundo Maria Amélia Santos de Faria (CRB-6/807), que desde 1981 coordena o Centro de Estudos, o acervo do espaço é essencialmente médico-científico e já chega a mil volumes, além de revistas estrangeiras de diversas especialidades médicas do hospital e uma base de dados com inúmeros artigos.

O estudo em grupo é outra prática incentivada e com grande aceitação, conforme conta Maria Amélia. "Disponibilizamos o uso de duas salas de reunião com computador e data show e coordenamos o agendamento. Elas são ocupadas diariamente e em quase todos os horários. Os médicos geralmente as utilizam para fazer estudos de casos clínicos e reuniões de atualização científica."

O Centro de Estudos do Felício Rocho também atua na disseminação da informação e envia por e-mail aos médicos associados os sumários das revistas de suas áreas, para que possam solicitar artigos de seu interesse. São oferecidos, ainda, serviços de levantamento bibliográfico e recuperação de informações. Outra vertente de trabalho é o apoio aos residentes, com orientação de trabalhos científicos e revisão de referências bibliográficas.

SOCIAL E COMUNITÁRIA



Lília Santos, idealizadora do projeto *Leitura na Praça*

Se a função da biblioteca está relacionada à dimensão social do conhecimento, o que se percebe, todavia, é que, muitas vezes, esses espaços são criados de forma dissociada da realidade da comunidade em que estão inseridas. Ou seja, não são percebidas pelos cidadãos e deixam de impactar a vida local.

Trata-se de uma realidade que, aos poucos, começa a ser alterada, com iniciativas em diferentes setores da sociedade. Nas organizações empresariais, por exemplo, valores como responsabilidade social e desenvolvimento sustentável têm motivado ações de apoio, parcerias e criação de bibliotecas e projetos de incentivo à leitura. Em outra ponta, a sociedade civil também tem se mobilizado com iniciativas que envolvem bibliotecas físicas, virtuais ou itinerantes. São ONGs, cooperativas e associações comunitárias que desenvolvem diferentes programas voltados ao compartilhamento de saberes e experiências.

As iniciativas partem até de cidadãos que, sem o respaldo de entidades organizadas ou órgãos governamentais, decidem fazer sua parte para levar informação e conhecimento àqueles que não têm acesso. É o caso da bibliotecária Lília Santos (CRB-6/1776), que, há quatro anos, todos os domingos, disponibiliza livros para crianças na Praça da Abadia, no bairro Esplanada, em Belo Horizonte. O projeto, batizado de *Leitura na Praça*, começou quando Lília e a mãe decidiram disponibilizar os livros infantis que tinham em casa para jovens e crianças de sua comunidade. No início, eram poucos volumes, mas hoje já são mais de 300, a maior parte doada.

A bibliotecária transporta no próprio carro livros, gibis, uma estante, mesinhas e cadeiras e monta na praça uma pequena biblioteca. Além de ler, as crianças podem participar de oficinas ministradas por outros voluntários, com atividades como desenho, trabalhos manuais, contação de histórias, dentre outras. Os livros também podem ser levados para casa, devendo ser devolvidos em 15 dias.



“É nosso dever aumentar esse gosto pela literatura. E é um direito do cidadão se inserir no mundo da cultura. Levar livros para a praça só faz aumentar o valor da iniciativa, porque também estamos ocupando um espaço público, que é de todos e que, muitas vezes, é negligenciado. Além disso, esse movimento de reunir a comunidade reforça laços de amizade, cria novas relações e fortalece a ideia de que todos somos responsáveis pelos espaços públicos, principalmente por aquele que está perto de nós”, considera.

O projeto Leitura na Praça já ganhou dois prêmios em âmbito estadual e nacional e foi finalista de outros. Deu tão certo que a bibliotecária já pensa em ampliá-lo. Ela também tem recebido doações de livros de autoajuda e de literatura brasileira e estrangeira e planeja disponibilizá-los para adultos.

A SERVIÇO DA DEMOCRACIA



Arquivo pessoal

Nilson Vidal é gerente de Documentação e Informação da ALMG

O poder público é também uma área em que as bibliotecas são de extrema importância na

geração e disseminação da informação para a construção do conhecimento. Na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), a Gerência de Documentação e Informação não somente atende às demandas de informações das atividades da instituição, mas também constitui um espaço de consulta e estudo para os cidadãos em geral. O setor lida com a informação em vários suportes – físicos e eletrônicos –, dedicando-se, principalmente, aos referentes à legislação estadual, tramitação de proposições na Assembleia e memória institucional.

O gerente-geral de Documentação e Informação da ALMG, o bibliotecário Nilson Vidal Prata (CRB-6/1769), ressalta a amplitude do trabalho, a co-

meçar pela preservação da memória da sociedade mineira, já que a biblioteca foi fundada em 1892. O acervo, que é especializado na área do Direito, possui cerca de 20 mil livros, além de obras de referência, teses, revistas técnicas, jornais, diários oficiais, materiais audiovisuais e a Coleção Memória, que reúne as publicações elaboradas ou editadas pela Assembleia ou sobre ela.

“As atividades desenvolvidas pelo setor são importantes para a construção do conhecimento na ALMG, pois contribuem para a seleção, a aquisição, o tratamento, a preservação e a disseminação de informações de interesse da instituição e, por consequência, da sociedade mineira, aqui representada pelos deputados”, define Vidal.

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA

O papel da biblioteca na gestão da informação e construção do conhecimento extrapola as funções já consolidadas, e outros campos de atuação têm sido vislumbrados pelos profissionais da informação. Um deles é o conhecimento de mercado. O bibliotecário Igor Rezen-de Quintal (CRB-6/2881), que atua em uma grande instituição de ensino mineira, aponta a demanda atual do setor educacional por maior modernização e profissionalização e salienta que a Inteligência Competitiva (IC) é uma prática promissora nesse sentido e pode ser iniciada nas bibliotecas das escolas.

A IC tem sua origem na área militar e, em linhas gerais, consiste em um acompanhamento constante de fontes de informações externas e internas, com o objetivo de prever tendências e mudanças de mercado, novos nichos, movimento de concorrentes, entre outros, auxiliando na tomada de decisões. Trata-se de um monitoramento normalmente feito por empresas especializadas, mas que, segundo Quintal, pode

perfeitamente ser desempenhado por bibliotecários. Ele acrescenta que, com as Tecnologias de Informação e Comunicação, as bibliotecas ganharam um grande aliado por atuar em atividades mais táticas e estratégicas, amplificando o potencial de inovação da empresa.

“A Inteligência Competitiva é uma prática que consiste em gerenciar, coletar, avaliar, divulgar, utilizar e realimentar o processo de conhecimento do ambiente de mercado. Práticas que são muito familiares às atividades já desempenhadas por qualquer tipo de biblioteca em seus acervos, mas que focam apenas nas necessidades dos seus usuários: alunos e professores. Com a inclusão de usuários administrativos, a biblioteca precisará planejar o gerenciamento de informações necessárias para suprir o novo perfil de usuários, que poderão ser identificados pelos setores de atuação como Financeiro, Marketing, Jurídico, Desenvolvimento Humano, Tecnologia, Gerência, entre outros”, explica.

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FOMENTADORA DE CULTURA NO AMBIENTE ESCOLAR

*Sônia Márcia Soares de Moura **



Sônia Márcia Soares, bibliotecária

A ausência de equipamentos culturais em periferias de centros urbanos aumentam as responsabilidades da biblioteca escolar. É preciso mobilizar agentes internos e externos à escola em torno de ações culturais e promover intervenções importantes no sentido de mediar os processos de desenvolvimento cultural nas comunidades. Os poucos recursos destinados ao setor cultural, assim como a desarticulação dos governos federal, estadual e municipal têm deixado o desenvolvimento cultural do país de-

pendente de projetos de iniciativas pontuais financiadas por empresas privadas via leis de incentivo à cultura. Esse quadro não democratiza o acesso aos bens culturais, visto que a maioria dos projetos está concentrada próximo aos grandes centros urbanos. Sem alternativas de acesso, o que temos é uma sociedade consumidora das culturas de massa cuja hegemonia é representada pela TV aberta, que dita à maioria da população o que comer e vestir, como se relacionar, enfim, como viver. Sempre visando aos interesses econômicos, a mídia oferece pouco desenvolvimento cultural à sociedade brasileira, sendo mais uma fonte de entretenimento. A força dos meios de comunicação, aliada à inexistência de equipamentos culturais locais, acarreta um atraso do desenvolvimento cultural no Brasil, ao passo que, ficam todos com os olhos voltados para o lugar comum da tela menor. Diante disso, podemos verificar a importância da biblioteca escolar como um equipamento cultural dentro da escola enquanto uma alternativa a um modelo que está posto.

A cultura deve ser integrada não só à educação, mas a muitas outras práticas sociais, como o trabalho, a saúde, a defesa, a alimentação, o lazer, o esporte, enfim, a vida. Podemos observar que muitas práticas sociais hoje atribuídas ao campo da cultura foram dissociadas da vida cotidiana. As narrações de histórias, por exemplo. Num tempo não tão distante e em realidades bem próximas, as pessoas mais velhas sentavam-se para contar histórias para

* Bibliotecária da Prefeitura de Belo Horizonte, formada pela UFMG, pós-graduada em Educação pelo CefetMG e em Gestão de Projetos Culturais pela PUC-MG. Integrante do Conselho Municipal de Cultura de Santa Luzia pela área de Literatura.

as mais novas. Essa prática da tradição oral era uma forma de educar, pois os conhecimentos eram transmitidos oralmente de geração em geração. Numa sociedade como a nossa, onde tudo é desintegrado, o conto, a poesia, enfim, a literatura é tida como um bem cultural. A educação, por sua vez, utilizou-se, e se ainda utiliza dessas obras de arte como um “pano de fundo” para ensinar gramática. Defendemos que se continue ensinando gramática, pois ela é uma ferramenta importante para o uso da língua materna, mas o custo disso não pode ser a perda do prazer pela apreciação das obras literárias. A integração se dará a partir do momento em que os educadores aprenderem a apreciar obras literárias enquanto arte e não somente utilizá-las como um recurso pedagógico.

○ Brasil é um país possuidor de uma riqueza cultural proporcional à sua grandeza e diversidade; no entanto; a partir do ponto em que a cultura deixa de fazer parte do nosso cotidiano, para de permear a vida de cada um de nós, se transformando num bem de consumo, essa diversidade cultural tende a ser ameaçada. Instituições importantes e tradicionais como a escola e a biblioteca podem contribuir para amenizar esse quadro através da promoção de ações para resgatar, preservar e divulgar a cultura do país no contexto de cada comunidade.

○ acervo da biblioteca escolar deverá ser reunido, organizado e preservado sempre em função do acesso. Outro pressuposto importante para a ação cultural da biblioteca escolar é o diálogo permanente com o usuário. A biblioteca deverá ser um organismo vivo dentro da escola,

um organismo que fala, apresenta, propõe, mas que principalmente escuta os seus usuários da forma mais ampla possível: ouvir os segmentos de alunos, professores, funcionários, pais e moradores do entorno da escola, abrindo espaços para críticas, sugestões, reclamações e elogios, por meios tradicionais e virtuais. As conversas com os leitores no dia a dia da biblioteca favorecem muito a formação de um acervo compatível com o gosto e com as necessidades do público-alvo.

Além da rotina de atendimento na biblioteca escolar, é importante também que os seus profissionais saibam desfrutar o prazer de ler, observando que o melhor tratamento que se pode dar a uma obra literária é sua leitura na íntegra, pois quando o leitor se envolve com um texto, certamente “contaminará” outros leitores.

As ações culturais vão da promoção de eventos como saraus, hora do conto, bate-papo com autores à promoção de concursos artísticos e literários para incentivar não somente o consumo cultural, mas principalmente a produção artística e literária dos seus leitores, que podem ser também autores.

Para finalizar, ressaltamos que a biblioteca escolar tem potencial para oferecer e promover diversas outras atividades culturais no âmbito da escola e da comunidade, mas algumas ações são limitadas por questões de ordem política e administrativa. Apesar disso, vislumbramos que o fortalecimento dessa instituição é um dos caminhos essenciais a serem trilhados na busca efetiva da integração da cultura com o ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTELHO, I. Uso do tempo livre e as práticas culturais na Região Metropolitana de São Paulo. In: Calabre, Lia. (Org.). **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro: FCRB, 2008, 2 v. , p. 27-50.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 1994. 87 p.

MILANESI, Luís. **Biblioteca** 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2003. 116 p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2005. 115 p.

CORRIDA: UM ESPORTE DEMOCRÁTICO

Profissionais de gestão da informação relatam como o esporte passou a fazer parte de suas prioridades

Não é novidade que a prática de exercícios físicos oferece inúmeras vantagens ao organismo, sejam elas de ordem física ou emocional. Por ser um esporte barato e prático, a corrida vem ganhando muitos adeptos. Afinal, para começar, são necessários, basicamente, um bom par de tênis e vontade. De acordo com pesquisa divulgada pela Sport+Markt, empresa pioneira em pesquisa de marketing esportivo, o atletismo, a caminhada e a corrida formam, juntos, a segunda categoria de atividade esportiva mais praticada no Brasil, perdendo apenas para o futebol de campo. Perder peso, aliviar o estresse e dormir melhor são algumas das razões que justificam a prática da corrida.

Para Antônio Afonso Pereira Júnior (CRB-6/2637), presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 6ª Região e bibliotecário do Acervo de Escritores Mineiros da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a prática da corrida surgiu naturalmente. "Fui acompanhar minha esposa e gostei. É uma atividade que não requer grandes investimentos", explica.

Já faz dois anos desde o primeiro contato do bibliotecário com o esporte, que ele define como prazeroso. Mas no início não foi tão fácil. "Na primeira vez que corri, achei que fosse morrer. Senti o ar queimando nos pulmões, mas felizmente sobrevivi (risos)." Antônio corre duas vezes por semana e, geralmente, escolhe como cenário a orla da Lagoa da Pampulha, cartão-postal de Belo Horizonte (MG).

Segundo ele, a melhora na qualidade de vida e a redução das medidas corporais, resultantes da

atividade, são um estímulo para buscar continuamente a superação. "Digo que o meu recorde foi conquistado quando finalizei a meia maratona de Florianópolis/SC e a volta da Pampulha (Lagoa) me sentindo bem. Acredito que são os recordes pessoais que te estimulam a buscar sempre algo maior, seja na vida esportiva, profissional ou pessoal", conclui.

BEM-ESTAR E DISPOSIÇÃO



Antônio Afonso e sua esposa Rosana Froes

Assim como Antônio, Alair Messias Marques Júnior (CRB-6/1344), diretor de Planejamento da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Ge-

raís, também corre regularmente, com o objetivo de manter o bem-estar e a disposição para realizar as tarefas do dia a dia. “Especialmente da maneira como eu pratico, sem estar preso a grupos, horários e obrigações, ela se torna uma atividade que, além de prazerosa e saudável, pode ser feita a qualquer hora e em qualquer lugar”, explica Alaar.

Apesar de correr há 15 anos, com uma média de cinco quilômetros durante a semana e de nove quilômetros nos finais de semana, o diretor afirma não participar de grandes competições. Para ele, a sensação de liberdade em definir o dia, a hora, o lugar e o tamanho do percurso é um grande diferencial.



Arquivo pessoal

A corrida para Maria Cordeiro é fonte de bem-estar

ao Rio de Janeiro, a bibliotecária viveu sua primeira experiência com a corrida de rua. “Aquele cheiro de mar e a brisa no rosto me deixaram fascinada. Quando retornei a Teófilo Otoni, decidi que, paralelamente à musculação, eu continuaria correndo”, enfatiza.

Maria José pratica o esporte pelo prazer que a corrida provoca. Ela conta que, quando está bem, corre para comemorar a felicidade e, quando está triste, o exercício ajuda a aliviar as tensões. Além disso, a corrida auxilia a manter o corpo definido.



Arquivo pessoal

Para o bibliotecário Alaar, correr ajuda a realizar as tarefas diárias

PRAZER EM CORRER

A bibliotecária da Fundação Educacional Nordeste Mineiro, Maria José Pereira Cordeiro (CRB-6/1945), recorreu ao esporte para reduzir o percentual de colesterol no sangue e, no início, os 20 minutos de corrida na esteira eram considerados intermináveis. No entanto, a percepção mudou assim que começou a ver os resultados. Em viagem

LONGOS PERCURSOS

Maria Elizabeth Miranda do Nascimento (CRB-6/1573), bibliotecária do Arquivo Arquidiocesano de Belo Horizonte/MG, é atleta há quase 10 anos. Para correr aproximadamente 70 quilômetros por semana, ela tem o acompanhamento de fisioterapeuta e nutricionista.

A maratonista iniciou no esporte correndo 10 quilômetros, participou da volta de 18 quilômetros na Lagoa da Pampulha, percorreu 42 quilômetros no deserto do Atacama, no Chile e, atualmente,

está treinando para participar da Maratona dos Canaviais, em Campinas/SP, com data prevista para março de 2014. Serão 80 quilômetros de estrada de terra. Para quem está começando, Maria dá uma dica: "É necessário começar devagar, ter paciência, boa alimentação e descanso."



Maria Elizabeth corre até 70 km por semana

"É NECESSÁRIO
COMEÇAR DEVAGAR,
TER PACIÊNCIA, BOA
ALIMENTAÇÃO E
DESCANSO."

BOM PARA CORPO E MENTE

Confira o que a corrida pode proporcionar a quem a pratica:

EMAGRECIMENTO: a corrida faz com que grandes grupos musculares se movimentem. Assim, quanto mais tempo durar o exercício, maior vai ser a liberação de hormônios como glucagon, adrenalina e o cortisol, que agem para o corpo utilizar a gordura como fonte de energia.

EXERCITA A CABEÇA: correr exige foco e concentração, que trazem benefícios do ponto de vista neurológico, pois estimulam o raciocínio, melhoram a memória e outras funções cognitivas.

DEIXA OS OSSOS MAIS FORTES: o impacto do corpo no solo, provocado pela corrida aumenta a resistência, dos ossos. No entanto, é necessário utilizar um calçado adequado e pisar da forma correta.

PREVINE DOENÇAS: correr regularmente faz com que o sistema imunológico fique mais forte, além de elevar a produção de macrófagos (células que atacam bactérias e vírus), fazendo com que elas circulem mais depressa no organismo durante o momento da atividade.

MELHORA O HUMOR: esqueça o mau humor na corrida. Durante o esporte, os níveis de serotonina aumentam no cérebro, provocando bem-estar. Com isso, o estresse diminui e a qualidade de vida melhora.

DR. GOOGLE: ALIADO OU INIMIGO?



Cresce a cada dia a busca de informações médicas por meio da internet. Mas se a rede mundial de computadores traz o benefício do acesso às informações, inclusive especializadas e científicas, tal facilidade pode acarretar em um efeito colateral preocupante: o autodiagnóstico e a consequente automedicação, frutos da pesquisa online, o chamado Dr. Google.

Levantamento sobre a confiança do consumidor na América Latina, realizado recentemente pelo instituto Nielsen, demonstrou que a saúde é o tema que mais inquieta os brasileiros, sendo apontado como principal preocupação por 33% dos entrevistados. Cenário semelhante pode ser identificado no comportamento dos usuários da internet. É o que demonstra a Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC Domicílios e Usuários), realizada anualmente, desde 2005, pelo Centro de Estudos sobre Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br), do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Segundo a TIC Domicílios e Usuários 2012 – que ouviu 17.380 pessoas entre setembro de 2012 e fevereiro de 2013 –, 43% dos usuários brasileiros utilizam a internet para buscar informações relacionadas à saúde ou ao serviço de saúde. O dado demonstra um aumento considerável, uma vez que, em 2010, o percentual era de 35%.

RISCO NEGLIGENCIADO

Para o diretor da Sociedade Brasileira de Clínica Médica – Regional Minas Gerais, Oswaldo Fortini Levindo Coelho, a substituição da consulta médica pelo Dr. Google pode representar um risco sequer imaginado por muitas pessoas. “É perigoso. A pessoa tem o sintoma, busca informações na internet e fica achando que conhece todo o caso. Mas, muitas vezes, ela faz questionamentos incorretos e não há uma análise correta, porque os sintomas não podem ser averiguados sozinhos. As pessoas são um contexto complexo”, explica.

As consequências são variadas, segundo o mé-

dico, indo desde o não tratamento da doença até o seu agravamento, sobretudo quando há uso de medicamento sem avaliação prévia das condições do paciente. Oswaldo Fortini, que também é presidente da Associação Mineira de Medicina de Urgência e Emergência em Minas, diz que já atendeu a inúmeros casos graves, devido ao autodiagnóstico e à automedicação, levando, muitas vezes, a erros irreparáveis.

O médico alerta para a existência de muita informação equivocada e sites médicos não confiáveis. Mas pondera que a informação é livre, não havendo como limitá-la ou controlá-la, especialmente em se tratando da web. “É preciso ter discernimento, senso crítico para avaliar. Isso esbarra no bom senso. A pessoa tem que saber o que buscar e em que acreditar.”

Medida importante nesse sentido, segundo Fortini, é o esclarecimento da população, tarefa que, em sua avaliação, cabe aos diversos setores da sociedade: governos, veículos de comunicação, entidades médicas, organizações não governamentais, dentre outros. “A própria sociedade tem que atentar para isso”, defende.

EMPODERAMENTO OU MEDICALIZAÇÃO?

A médica Helena Garbin, doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, no Rio de Janeiro, defendeu, em 2012, a tese *Empowerment (empoderamento) ou Medicalização? Reflexões sobre o uso da internet para obtenção de informações em saúde*. Ela destaca que a busca por tais informações não surgiu com a internet e aponta publicações de tal natureza que já no século XIX eram *best sellers*. “Sem falar nas consultas a vizinhos, avós, farmacêuticos etc.”, acrescenta.

Segundo a pesquisadora, os diferenciais da internet são a complexidade, a diversidade e o volume de informações sobre saúde, com possibilidade de acesso a qualquer hora e em qualquer lugar. Sem contar que o indivíduo pode ter participação



ativa no processo, como ocorre em muitos blogs e comunidades virtuais que têm a saúde como tema central.

Um fenômeno importante nesse cenário, de acordo com a médica, é a mudança nas relações entre os indivíduos e a medicina. "O acesso a grande quantidade de informações disponíveis na internet, independente de sua veracidade, aliado à melhoria do nível educacional das populações, à corrosão da confiança cega na medicina e à transformação da saúde em um objeto de consumo pode afetar as relações entre os indivíduos e a medicina, como ciência e como instituição, entre médicos e pacientes, assim como a vivência individual do adoecimento", constata.

Garbin ressalta, no entanto, que as diferentes formas de obtenção, produção e utilização das informações médicas são determinadas por fatores sociais, políticos, culturais e econômicos.

MÉDICOS AINDA SÃO REFERÊNCIA

Em sua pesquisa, a médica verificou, entre os aspectos positivos, o fato de a rede proporcionar possibilidades para a opção por estilos saudáveis de vida, bem como de auxiliar na busca do paciente por um tratamento mais adequado e efetivo. "Por um lado, compreender seu adoecimento pode levar o indivíduo a entender as necessidades do tratamento e aumentar a adesão a este. Por outro,

alguns entrevistados relataram grande impacto negativo ao se depararem com as possibilidades de evolução de seus quadros", conta.

Na avaliação da pesquisadora, a aquisição de informações não elimina nem substitui a relação com o médico, que permanece como fonte fundamental de referência, ainda que sujeito a questionamentos e críticas, ou mesmo que muitos pacientes confirmem e complementem em outras fontes de autoridade as informações recebidas nas consultas.

Helena Garbin faz questão de frisar o ganho para os indivíduos, com maior poder de escolha e cobrança. "No mesmo momento em que o acesso à informação sobre saúde produz empoderamento e autonomia, nos níveis individual e coletivo, ele pode incrementar a medicalização da sociedade", acredita.

A médica e pesquisadora Helena Garbin dá três orientações básicas para quem busca na internet informações médicas:

- Procure sempre saber quem é o responsável pelo site; leia o 'Quem somos'.
- Procure seu médico e discuta com ele as informações.
- Nunca inicie, modifique ou encerre um tratamento por causa do que leu na Internet.

O MEDO QUE TENHO DE BIBLIOTECÁRIOS MEDROSOS

*Prof. Dr. Cristian Santos**

Consumi todo o mês de outubro visitando bibliotecas brasileiras e discutindo a respeito dos desafios e perspectivas enfrentados pelos profissionais que atuam naquelas instituições. Nada me traz mais contentamento do que compartilhar impressões a respeito de leitura, leitores e outras formas de exercício do poder. A cada convite recebido, elevava uma prece em memória de Figueiredo – o presidente do regime militar que adorava cavalos. Afinal de contas, foi ele quem instituiu, em 1980, a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Recuperado do surto estadista, escolhi um título pretensioso para a minha palestra – *A biblioteca pública pode resolver os problemas da minha vida?* –, preparei uma apresentação provocativa e colorida no power point e lá fui eu, munido de minha bolsa inseparável, percorrer o país, decidido a compartilhar minha única certeza com leitores e bibliotecários: toda biblioteca pública tem a glória por destino.

Estar in loco me permitiu observar que as bibliotecas públicas brasileiras se deparam com problemas comuns, independente da região ou da coligação partidária do chefe do poder executivo local. De norte a sul, essas instituições, com raras e louváveis exceções, sangram com a falta de bibliotecários e com orçamentos ridículos. As marcas do descaso estão por toda parte: acervos desatualizados, edifícios degradados, móveis inadequados e equipamentos obsoletos. Esse estado generalizado de indigência não me causou nenhuma surpresa, o que evidencia o estado doente do meu olhar, desgraçadamente acostumado com o descaso e a ingerência da administração pública em relação às nossas instituições culturais. O que me deixou bastante desconfortável foi ter me deparado com um espírito de apatia pairando sobre a cabeça de tantos colegas de profissão. A participação nos eventos foi tímida, e entre os presentes surgiram manifestações de franca desesperança quanto ao futuro da biblioteca brasileira.

Compreendo a fala revoltosa de alguns e o silêncio angustiante da maioria. Afinal de contas, a última pesquisa do Instituto Pró-Livro (2011) revelou que o brasileiro lê cada vez menos e que prefere assistir à TV ou ouvir música em seu

tempo livre. A razão é simples: no inconsciente coletivo nacional, a prática da leitura está dissociada do prazer. Não por acaso, 33% dos não leitores afirmaram categoricamente que jamais frequentariam uma biblioteca. Essa situação desfavorável se torna mais angustiante quando observamos que, após dez anos da promulgação da Lei n. 10.753, que instituiu a Política Nacional do Livro, as ações voltadas para o incremento da leitura no país não vingaram. E a prova cabal do insucesso dessas empreitadas é a figura do bibliotecário da biblioteca pública, que recorre a malabarismos e à sorte para garantir o funcionamento de suas unidades de informação.

Entretanto, sou um homem esperançoso. Acredito que o financiamento das bibliotecas públicas por meio do Fundo Nacional Pró-Leitura e a execução de uma política pública de leitura pelo Instituto Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, a ser criado, pode resultar em frutos doces e abundantes para toda a sociedade brasileira. Também creio na necessidade imperiosa de os bibliotecários serem mais proativos, perscrutando as estatísticas e extraindo delas ações práticas. A primeira delas é admitir, num ato coletivo de humildade, que nas últimas décadas cometemos erros na gestão de nossas bibliotecas, por meio de atos e de omissões. Acho que o mais grave tenha sido valorar em excesso, ainda que inconscientemente, a relação entre biblioteca e livro, restringindo-a, tantas vezes, ao serviço de empréstimo. Como segunda ação, deve ser negociado com todos os atores envolvidos um conceito para a biblioteca que norteará toda decisão. Espera-se, com isso, inventar novos usos para a biblioteca em função dos interesses dos clientes. A marginalização de velhos dilemas da Biblioteconomia (acervos, regulamento, horário de funcionamento, técnicas de classificação) resultará no incremento do valor simbólico da biblioteca e de seus profissionais. Torçamos para que o passado traumático não nos impeça de nos lançarmos rumo a um futuro promissor. Se assim o fizermos, correremos um enorme risco de nos transformarmos em penitentes inveterados, pedindo perdão ao céu cinzento pela covardia paralisante.

* Doutor em Literatura e Práticas Sociais e mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília. Graduado em Filosofia, Tradução, Biblioteconomia e Letras (Língua e Literatura Francesas). Atualmente é bibliotecário da Câmara dos Deputados.

A INFORMAÇÃO: UMA HISTÓRIA, UMA TEORIA, UMA ENXURRADA

JAMES GLEICK



Andreas Lanzho Korczak

James Gleick é
jornalista e biógrafo

Uma imersão no mundo e na história da informação. É dessa forma, singela, que podemos sintetizar o espírito da obra de James Gleick. Um texto que busca no interior da África, nos primeiros usuários da escrita cuneiforme, entre tantos outros elementos e personagens, as formas desenvolvidas pelos homens para se comunicar, para transmitir informações.

Gleick passeia pela história antiga e recente abordando as muitas revoluções, os desdobramentos, as mudanças por que passou a informação e aqueles que fizeram parte desse trajeto. As perspectivas são múltiplas, diversas, e contemplam uma visão não linear da evolução da informação.

Sob uma ótica que permeia as aplicações tecnológicas, bem como os processos de comunicação, a obra trata essencialmente do homem e do modo como o homem dispôs de meios que promovessem a comunicação entre seus pares e como os aparatos desenvolvidos para esse fim evoluíram no decorrer do tempo.

“Caos da informação”, “excesso de informação”, “era da informação”. Diversos são os termos que tentam configurar o ambiente informacional e suas variações. Isso sugere refletir sobre o que é realmente importante e o que deve ser abstraído. Uns dirão que se deve extrair a informação útil da informação inútil; uns enxergarão a informação como uma etapa anterior a algo maior, como o conhecimento, o saber e a ciência; outros ainda se desprenderão da tarefa de estabelecer conceitos e significados para focar no uso que se pode fazer da informação. Outros não saberão o que pensar, há muita informação, e o mundo está inundado dela.

O que se pode deduzir, superficialmente, é que o homem sempre esteve em processo de mudança.

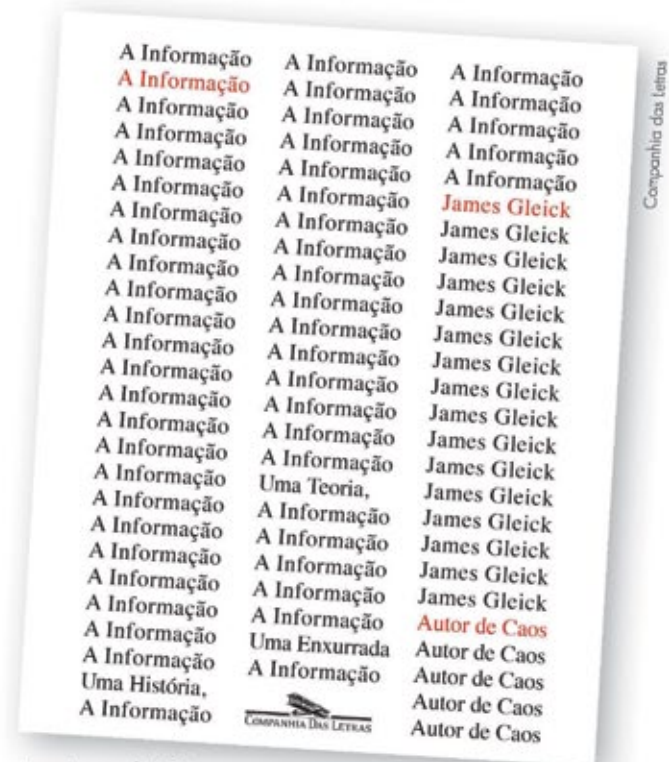
Mas, na medida em que os aparatos tecnológicos se aperfeiçoaram, as mudanças pelas quais o homem passou transcorriam em menor espaço de tempo. E o processo de comunicar e disseminar a informação sempre esteve, indubitavelmente, presente nessas mudanças – que estão cada vez mais velozes. A tecnologia contribuiu na massificação das informações; a informação (em suas diversas formas e suportes) contribuiu para as melhorias tecnológicas; logo, temos aí um ciclo contínuo que se realimenta crescente e permanentemente. E aqui, ainda que a aura da tecnologia seja subentendida como algo recente, algo pós-moderno, cabe destacar que os instrumentos tecnológicos existem desde que o homem começou a construir objetos.

É nesse contexto que somos convidados a refletir sobre as ramificações oriundas do caos informacional. Caos este que se desdobra em vertentes tão distintas entre si que seria não somente custoso, mas algo que possivelmente traria ainda mais caos, se posta em prática a tentativa de estabelecer ideias e conceitos sólidos. Tal como a tecnologia, a informação está em processo ininterrupto de transformação para um número cada vez maior de pessoas, em um número de formatos cada vez maior.

De toda forma, *A informação* é uma obra que resgata as origens da informação ainda antes de seu estabelecimento como disciplina, teoria ou ciência. Resgata também os personagens que, em maior ou menor relevância, fizeram parte desta história que ainda hoje

está sendo contada. São idas, vindas e voltas de um elemento de contumaz importância para o desenvolvimento das sociedades e, especialmente, do homem contemporâneo.

O mundo é formado por homens, e homens são formados por informação. São muitos mundos, são muitos homens, são muitas informações.



Livro traz a história da informação desde seus primórdios

James Gleick é jornalista e biógrafo. Nasceu em Nova York, em 1954, e já escreveu obras como *Caos: a criação de uma nova ciência*; *Isaac Newton: uma biografia* e *Feynman: a natureza do gênio*, que foram finalistas do prêmio Pulitzer de jornalismo. Seu livro *A informação* foi ganhador do Prêmio Wilson Literary Science Writing Award, concedido pela excelência literária sobre o assunto de ciências físicas e biológicas. Seus livros já foram traduzidos para mais de vinte idiomas.

ÁLAMO CHAVES DE OLIVEIRA PINHEIRO

Bibliotecário dos Sistemas Fiemg e Senai
Diretor do Conselho Regional de Biblioteconomia 6º Região

CONFIRA OS EVENTOS, CURSOS E ESPECIALIZAÇÕES DA ÁREA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO QUE JÁ TÊM DATA MARCADA PARA 2014.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Interessados em se qualificar ainda mais para o mercado de trabalho têm uma opção a mais de estudo. A Editora Unesp oferece cursos de capacitação presenciais e a distância em diversas áreas. Para mais informações, acesse o site www.editoraunesp.com.br.

O empresa Extralibris também é uma fonte de consulta quando o assunto é capacitação. A lista de

cursos a distância na área de Biblioteconomia é constantemente atualizada, de acordo com as exigências do mercado. Consulte e tire suas dúvidas pelo site <http://extralibris.org>.

A consultoria Informação Audiovisual oferece, além de cursos a distância, treinamentos voltados à gestão da informação e documentação em imagens fotográficas, imagens em movimento e expressões sonoras. Saiba mais em <http://informacaoaudiovisual.com.br/>.

EVENTOS 2014

BIENAL DO LIVRO

No mês de maio, uma boa pedida será a Bienal do Livro, que já faz parte do calendário de eventos de Belo Horizonte. Ela reúne diversas editoras nacionais e estrangeiras, que apresentam seus principais títulos e lançamentos. Realizado no Expominas, o evento atrai grande público, de diferentes faixas etárias, interessados pela variedade de obras e pela possibilidade de conhecer pessoalmente autores consagrados. Para mais informações, confira o site www.bienaldolivro.com.br.



IX FEIRA NACIONAL DE LIVROS DE POÇOS DE CALDAS (FLIPOÇOS)

Os visitantes que comparecerem à Flipoços serão presenteados com muita cultura e literatura. A próxima edição acontece de 26 de abril a 4 de maio, no Espaço Cultural da Urca, em Poços de Caldas/MG, e terá como tema A Cultura Popular na Arte da Literatura. Os convidados Betty Mindlin, Octávio Nassur e Dr. Roza Dias, sobrinho neto de Fernando Pessoa, já confirmaram presença. Veja a programação completa em <http://www.feiradolivropocosdecaldas.com.br>

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU)

O evento, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), acontecerá em Belo Horizonte, no Minascentro, de 16 a 21 de novembro de 2014. Na ocasião, além das exposições de bibliotecas de universidades de todo o país, serão apresentadas novidades sobre recursos e serviços no universo da internet, espaço que abriga crescente número de bibliotecas digitais e pesquisas em acervos online.

AGENDE-SE

Confira outros eventos importantes que acontecerão em 2014, mas ainda sem datas ou locais definidos até o fechamento desta edição. Acompanhe o site e as redes sociais do CRB-6 para manter-se informado:

- Ciclo de Estudos em Ciência da Informação – Ceci
- Conferência Revolução E-Book
- ECM SHOW
- Encontro Nacional de Educação em Ciência da Informação – Enecin
- Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa em Informação – Cinform
- Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – Enancib
- Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação – Enebd
- Encontro Nacional dos Usuários da Rede Pergamum
- Encontro Proler, em Araxá
- Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação – EREBD
- Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina
- Roadshow Softexpert – Inteligência Competitiva
- Salão do Livro do Vale do Aço
- Salão do Livro Infantil e Juvenil de Minas Gerais
- Seminário em Ciência da Informação – Secin



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselho Regional de Biblioteconomia